



E.M.E.F LEONARDO VILLAS BÔAS

ANALFABETISMO NA EJA EM SÃO PAULO

A EJA I da Professora Rosângela na E.M.E.F Leonardo Villas Bôas.

SÃO PAULO

2018

Grazielle Vitória Oliveira Nascimento

Julia Silva Rodrigues

Yasmin Marques Ferreira

TRABALHO COLABORATIVO AUTORAL (TCA)

ANALFABETISMO NA EJA EM SÃO PAULO

A EJA I da Professora Rosângela na E.M.E.F Leonardo Villas Bôas

Este Trabalho Colaborativo Autoral (TCA) investiga a realidade dos estudantes da EJA I na EMEF Leonardo Villas Bôas. Por meio de entrevistas centradas em suas memórias e vivências, a pesquisa busca compreender a relação desses alunos com o cotidiano escolar e resgatar suas trajetórias educativas.

Orientadores:

Gisela Felix de Fazzio

Maria Cristina de Freitas

José Roberto dos Santos

Fernanda de Fátima Costa

Júlio César dos Santos Silva

SÃO PAULO

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. HIPÓTESE.....	5
4. OBJETIVO GERAL.....	5
5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
6. REFERÊNCIAS	6

1. APRESENTAÇÃO

Este Trabalho Colaborativo Autoral (TCA) tem como objetivo analisar e compreender o perfil, as trajetórias e as expectativas dos estudantes da EJA I (Educação de Jovens e Adultos) matriculados na EMEF Leonardo Villas Bôas, em São Paulo. Diante da pluralidade que caracteriza essa modalidade de ensino, a pesquisa busca dar voz a sujeitos historicamente afastados do ambiente escolar, compreendendo suas motivações de retorno aos estudos.

Como abordagem metodológica, o projeto adota a pesquisa qualitativa por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com os discentes. O foco central está no resgate e na valorização de suas memórias afetivas e sociais conectadas ao cotidiano escolar. A partir desses relatos, pretende-se não apenas mapear as barreiras superadas por esses alunos, mas também subsidiar reflexões sobre práticas pedagógicas que acolham suas vivências e promovam uma inclusão de fato.

2. JUSTIFICATIVA

O cotidiano atual impõe um ritmo acelerado de transformações, onde a educação e a atualização constante tornaram-se moedas de troca indispensáveis em um mercado de trabalho cada vez mais concorrido e excludente. Nas últimas duas décadas, essa competitividade gerou um reflexo social importante: indivíduos que haviam interrompido suas trajetórias escolares viram-se na necessidade urgente de retomar os estudos para acompanhar as novas exigências profissionais e exercer plenamente sua cidadania.

É nesse contexto de superação e busca por novas oportunidades que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganha protagonismo. Desenvolvida como uma modalidade que respeita a singularidade de quem já possui uma bagagem de vida e de trabalho, a EJA funciona como uma ponte de reinserção. Ela adapta o ambiente escolar tradicional para receber um público que divide o tempo entre o emprego, a família e os livros, transformando o retorno à escola em um processo de emancipação social, valorização pessoal e qualificação para o futuro.

A EJA é uma modalidade que perpassa todos os níveis de educação básica do país. Essa modalidade foi criada para jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos, e para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e/ou ensino médio na idade apropriada. A pesquisadora do IBGE, Marina Aguas afirma;

“Há uma questão estrutural do analfabetismo. Ele está muito mais presente entre a população idosa. O que vemos é algo histórico, mais concentrada em uma população mais velha. Vamos diminuir o analfabetismo à medida que essa população mais velha for morrendo, porque atualmente há mais crianças na escola. Basta olhar os percentuais para comparar isso.”

Lendo um comentário como este nos prova que a maioria dos pesquisadores (e políticos) não se importam com a educação, as dificuldades e a dignidades de idosos analfabetos, e somente esperam que eles morram para que as estatísticas mudem e o Brasil perder seu rótulo de “país com grande taxa de analfabetismo”.

O Brasil apresentou a média de 11,8 milhões em 2016 de analfabetos, equivalente à 7,2% da população a partir de 15 anos. E em São Paulo a mesma taxa ficou em 2,8% em 2016, equivalente a 1 milhão de pessoas. Na capital, o analfabetismo concentra-se na população a partir de 40 anos. O Grajaú é o bairro com maior incidência.

O analfabetismo entre idosos no Brasil é de 26,5%, ao passo que no Estado de São Paulo 14,1% dos idosos são analfabetos. Com isso, podemos ver que a taxa de analfabetismo no Brasil e em São Paulo, é maior entre os idosos.

3. HIPÓTESE

A pesquisa parte da hipótese de que a interrupção dos estudos dos alunos da EJA I — majoritariamente situados na faixa etária entre 45 e 80 anos — está profundamente atrelada a fatores socioeconômicos e culturais da época. Entre os principais motivos, destacam-se a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho para o sustento familiar e a falta de incentivo familiar, muitas vezes decorrente de um contexto em que o acesso à educação não era visto como prioridade ou possibilidade viável pelas gerações anteriores.

Recortando a análise por perspectiva de gênero, pressupõe-se que a evasão escolar entre as mulheres desse grupo foi intensificada por dinâmicas domésticas tradicionais. Fatores como a gravidez na adolescência e a responsabilidade exclusiva pelo cuidado dos filhos e do lar historicamente atuaram como barreiras que inviabilizaram a permanência ou o retorno dessas estudantes aos bancos escolares.

4. OBJETIVO GERAL

Este trabalho busca traduzir, de forma simples e sensível, que o direito ao conhecimento não expira com o passar dos anos. Para quem olha de fora, pode parecer curioso ver pessoas de 60, 70 ou 80 anos dividindo uma sala de aula, já que a sociedade muitas vezes enxerga a velhice como uma fase de estagnação. Este estudo mostra justamente o oposto: a escola na idade avançada é um espaço de viva transformação.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer as histórias de vida de cada pessoa da turma da professora Rosângela.
- II. Saber os motivos de terem deixado de estudar e o porquê de terem voltado.
- III. Mostrar para as pessoas que as estatísticas são reais, mas que também não é somente isso que importa.
- IV. Conscientizar a sociedade sobre as dificuldades das pessoas analfabetas no dia a dia e o quanto elas sofrem com isso.

6. REFERÊNCIAS

CRUZ, Christian. Os dramas e dilemas dos analfabetos paulistanos. [Nome do Site ou Jornal], São Paulo, 25 nov. 2016. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/analfabetos-sao-paulo-cotidiano/>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

FERREIRA, Paula. Brasil ainda tem 11,8 milhões de analfabetos, segundo IBGE. 2017. Disponível em: <https://oglobo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755> Acesso em: 12 abril 2018

PRONATEC. EJA (Educação de Jovens e Adultos) VEJA AGORA como funciona!, 2 agosto 2017. Disponível em: <https://pronatec.blog.br/eja/#forward> Acesso em: 12 abril 2018